



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI

**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/ 2013-2014**

MÔNICA LUCIANA DA SILVA PEREIRA

RODRIGO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**OFICINA SOCIODIGIT@L NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA
LEGITIMAÇÃO SOCIAL NO PROGRAMA MULHERES MIL *CAMPUS*
TAGUATINGA CENTRO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**

BRASÍLIA, DF

ABRIL/2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA / 2013-2014

OFICINA SOCIODIGIT@L NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA
LEGITIMAÇÃO SOCIAL NO PROGRAMA MULHERES MIL *CAMPUS*
TAGUATINGA CENTRO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

MÔNICA LUCIANA DA SILVA PEREIRA

RODRIGO RODRIGUES DE OLIVEIRA

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A): ELISABETH DANZIATO REGO

TUTOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSE PULITA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL - PIL

Pereira, Mônica

Oliveira, Rodrigo

Oficina sociodigit@l na promoção da autonomia e da legitimação social no programa mulheres mil *campus* Taguatinga Centro do Instituto Federal de Brasília / Mônica Luciana da Silva Pereira, Rodrigo Rodrigues de Oliveira – Brasília. - 2014
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) apresentado à Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD, 2014.

Palavras-chave: 1. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, 2. Inclusão Social, 3. Exclusão Digital, 4. Autonomia e 5. Ciberespaço.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA / 2013-2014

MÔNICA LUCIANA DA SILVA PEREIRA

RODRIGO RODRIGUES DE OLIVEIRA

OFICINA SOCIODIGIT@L NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA
LEGITIMAÇÃO SOCIAL NO PROGRAMA MULHERES MIL *CAMPUS*
TAGUATINGA CENTRO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em
Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA /2013-
2014, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do
grau de Especialista de Jovens e Adultos.

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A): ELISABETH DANZIATO REGO

TUTOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSÉ PULITA

AVALIDOR (A) EXTERNO

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Com carinho dedicamos as nossas famílias, porque sempre nos incentivaram para a realização dos nossos ideais, encorajando-nos a enfrentar todos os momentos difíceis da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela constante proteção, pela força e entusiasmo recebidos na superação dos obstáculos do cotidiano e por tudo em nossa vida.

À nossa orientadora Profª Me. Elizabeth Danziato Rego e ao nosso tutor orientador Me. Edemir José Pulita pelas valiosas orientações e discussões, pela posição clara e objetiva, e apoio sincero expresso ao projeto.

Por fim, nossos sinceros agradecimentos a Universidade de Brasília UnB, especialmente a Faculdade de Educação FE, por possibilitarem esta experiência enriquecedora e gratificante, de maior importância, para nosso crescimento como ser humano e profissional.

“Vamos fazer da inclusão digital uma verdadeira arma de inclusão social”.
Discurso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante os debates da 5ª Conferência da
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 2004.

RESUMO

O projeto objetiva possibilitar as alunas, em situação de vulnerabilidade social, do programa mulheres mil ofertado pelo Instituto Federal de Brasília no *Campus* Taguatinga Centro o acesso e a participação em um mundo no qual a informação se realiza, predominantemente, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação. Será realizada uma oficina de agosto/2014 a novembro/2014 dividida em quatro eixos: acolhimento, interação, autoria e encerramento. A metodologia se baseia em um percurso que prima pelo diálogo e pela reflexão sobre a influência da tecnologia na sociedade contemporânea contribuindo assim para um olhar atento e crítico por parte das educandas. Para lançar luz à discussão das novas tecnologias de informação e comunicação, autonomia, inclusão social, exclusão digital e ciberespaço iremos nos valer das contribuições de autores como Freire (1993); Levy (1997); Lemos e Costa (2007); Moreira (2006); Rêses (2013); Silva e Lima (2005) e Warschauer (2006). Pretendemos, a partir deste projeto possibilitar avanços sociais às classes mais baixas através do acesso as tecnologias de informação e comunicação, oportunizar a autonomia das envolvidas na criação de alternativas para as atividades do cotidiano e por fim buscar a construção e o exercício da cidadania com a diminuição da exclusão social através da inclusão digital.

Palavras chaves: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, Inclusão Social, Exclusão Digital, Autonomia e Ciberespaço.

ABSTRACT

This project was intentionally made to provide the access and contribution of the vulnerable female students into the World Wide Web where the fresh information comes through new technologies and networks. The students that will participate of this project are going to be the ones who is subscribed in the Brazilian program Mulheres Mil (Women 1000) offered by Instituto Federal de Brasília located at Taguatinga Centro. There will be a workshop from August/2014 to November/2014 that will be divided in three steps: ice break welcome, interaction, paternity and closure. The methodology is based on a way that dialog and observation are important tools to check the technology influences in a modern society what pitches awareness and a critic perception in by this project learners. Authors like Freire (1993), Levy (1197), Lemos e Costa (2007), Moreira (2006), Rêses (2013), Silva e Lima (2005) and Warschauer (2006) are going to be taken to start out this discussion about informatics technologies, autonomy, social inclusion, digital exclusion and cyberspace. With this project we intend to enable new possibilities as social advances to lower end of the socio-economic hierarchy in Brasília trough the technology access which is going to give more opportunities and paternity to those that are wrapped into the program Women 1000 and as a result give them new tools for daily activities, also to reach the citizen practice and to decrease the social exclusion via digital inclusion.

Key words: New Informatics Technologies and Communication, Social Inclusion, Digital Exclusion, Autonomy and Cyberspace.

SUMÁRIO

1. Dados de identificação do(s) proponente(s).....	1
2. Dados de identificação do projeto	1
3. Ambiente institucional	5
4. Justificativa/Caracterização do problema/Marco Referencial	8
5. Objetivos.....	13
5.1 Objetivos Gerais	13
5.2 Objetivos Específicos.....	13
6. Atividades	14
7. Cronograma.....	16
8. Parceiros	17
9. Orçamento.....	17
10. Acompanhamento e avaliação	18
11. Referências.....	19
12. Apêndice.....	21

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Lixão da Estrutural, dezembro de 2008. Página 3.

Figura 2: Lixão da Estrutural. Foto: Alex Cardoso, fevereiro de 2014. Página 4.

Figura 3: Campus Taguatinga, novembro de 2013. Página 7.

1. Dados de Identificação do(s) Proponente(s):

1.1 Nome(s): Mônica Luciana da Silva Pereira e Rodrigo Rodrigues de Oliveira.

1.2 Turmas: “C” e “G” do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA.

1.3 Informações para contato:

Telefones:

E-mail:

2. Dados de Identificação do Projeto de Intervenção Local – PIL

2.1 Título: Oficina sociodigit@l na promoção da autonomia e da legitimação social no programa mulheres mil *Campus* Taguatinga Centro do Instituto Federal de Brasília.

2.2 Área de abrangência: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) destinado as estudantes do programa Mulheres Mil (PMM), que residem na região administrativa do Setor Complementar de Abastecimento RA XXV.

2.3 Instituição: Instituto Federal de Brasília *Campus* Taguatinga Centro sediado à QSD Área Especial 1, Lt. 04, 1º andar, Edifício Spazio Duo (mesmo prédio da Receita Federal).

2.4 Público ao qual se destina:

O projeto que ora apresentamos foi idealizado para atender as alunas do PMM do *Campus* Taguatinga Centro. O PMM está inserido em um conjunto de políticas públicas do Governo Federal, especialmente nos eixos: promoção da equidade, igualdade entre os sexos, combate à violência contra a mulher e acesso à educação. Estruturado em três eixos - educação cidadania e desenvolvimento sustentável - o programa pretende possibilitar a

inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das suas comunidades.

O referido projeto é resultado de uma ação colaborativa entre Brasil e Canadá. O governo canadense é representado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC) Colleges parceiros.

No Brasil, foi instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, no dia 21 de julho de 2011 e implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro, Agência Brasileira de Cooperação, os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, Escola Técnica Federal, Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica e o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2011, o projeto se estendeu para todo o país, tendo como meta atender 100 mil mulheres até o ano de 2014.

No Instituto Federal de Brasília (IFB), o programa teve seu início em 2011, nos *campi* Gama e Taguatinga Centro onde, inicialmente, o atendimento se destinou a 200 estudantes. No *campus* Taguatinga Centro são ofertados cursos de Empreendedorismo com ênfase em Alfabetização, Técnicas de Secretariado e Atendimento ao Cliente.

A partir de 2014 o programa será integrado ao PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino técnico e Emprego, um programa do governo Federal que oferta cursos diversos principalmente nos Institutos Federais, nas unidades das escolas técnicas federais, nas escolas técnicas estaduais e nas escolas do Sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). A proposta do PMM é garantir o acesso à educação profissional e a elevação da escolaridade.

O público alvo é formado por mulheres catadoras que atuam em cooperativas na região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) popularmente conhecida como Vila Estrutural.

A região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), sediada às margens da DF-095, originou-se na década de 60 pouco tempo depois da inauguração de Brasília. Inicialmente a área estava reservada para o estabelecimento de um aterro sanitário dos dejetos e materiais produzidos por habitantes de Brasília. A região atraiu

peessoas que buscavam no lixo uma fonte de renda. Estas pessoas se estabeleceram no aterro sanitário, que ficou, popularmente, conhecido como “Lixão da Estrutural”. Com a chegada dos primeiros catadores e a divulgação do “potencial” de reutilização e comercialização dos materiais e objetos dispensados pela população de Brasília o número de catadores começou a crescer de modo exponencial. Em pouco tempo surgiram os primeiros barracos sem nenhuma infra-estrutura e nenhum planejamento de desenvolvimento urbano. Assim, ao longo dos anos o número de pessoas foi aumentando dando início à criação da Cidade Estrutural. Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e, em 2004, através da Lei nº 3.315 de 27 de janeiro de 2004, fundou-se a Região Administrativa XXV - SCIA.



Figura 1. Lixão da Estrutural, dezembro de 2008
Fonte: <http://www.mncr.org.br/>



Figura 2. Lixão da Estrutural. Foto: Alex Cardoso, fevereiro de 2014
Fonte: <http://www.mncr.org.br/>

Estabelecendo uma relação sucinta com as informações da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD, 2011), especialmente, no que se refere aos itens: 4.1 - características dos domicílios, 4.2 - Infraestrutura domiciliar, 4.3 - Características da população urbana, 4.4 - Migração, 4.5 - Instrução e 4.6 - Trabalho e rendimento percebemos que 80,36% encontram-se em terrenos não legalizados e/ou assentamentos, os domicílios em sua maioria não possuem filtros de água apenas 20,25%. No que diz respeito a cor 69,53% declaram-se pardos/mulatos, a naturalidade predominante no SCIA é o Nordeste com 69,38%, a pesquisa mostra a alta correlação entre o grau de instrução e a renda domiciliar no SCIA o percentual não chega a 1%, no SCIA se observa a desagregação de empregos, isto é, os empregos estão em sua maioria voltados, essencialmente, para ocupações de menor qualificação 11,77%.

Nessa região a maioria das mulheres são desfavorecidas nos campos econômico, social e, sobretudo, educacional. Uma breve investigação a partir de documentos elaborados pelos profissionais do *Campus* nos possibilitou identificar alguns aspectos no perfil socioeconômico das mulheres inscritas no PMM ofertado pelo *Campus* Taguatinga Centro: 41% das mulheres vivem com um companheiro, 46% tem idade superior à 35 anos, 86% tem filhos, 83% das entrevistadas não concluíram o ensino fundamental, 90% declaram receber algum benefício do governo federal, como, por exemplo, o bolsa família e 35% possuem renda de até 1 salário mínimo.

As alunas do PMM, assim como os demais educandos do instituto, contam com políticas de assistência estudantil, tais como; auxílio financeiro objetivando a permanência do estudante no curso, transporte, material didático, brinquedoteca para auxiliar as mães/estudantes que tem filhos pequenos e o fornecimento de uniforme.

2.5 Período de execução:

Agosto/2014 a Novembro/2014.

3. Ambiente Institucional:

Os proponentes do projeto têm como foco a princípio um dos campi da rede federal de ensino em Brasília, podendo ser o projeto desenvolvido em outros ambientes de ensino ou de outras organizações que visam melhorias educacionais para os que delas participam. Um breve histórico mostra como se chegou a estrutura institucional que hoje dispomos, ou seja, aos atuais Institutos Federais.

A Escola Técnica Federal de Brasília foi transformada em Instituto Federal em 29 de dezembro de 2008, porém sua origem remonta ao final da década de 50 com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília, em Planaltina, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colégio Agrícola.

A Escola de Planaltina foi criada em 17 de fevereiro de 1959, pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei nº. 3.552 de 16 de fevereiro de 1959 e Exposição de Motivos nº. 95 – DOU de 19/02/1959) e, inaugurada em 21 de abril de 1962, com a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária do Ministério da Agricultura. Por meio do Decreto nº. 60.731 de 19 de maio de 1967 determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e da Cultura. Com a extinção da Escola Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília. O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal por meio do Decreto nº. 82.711, de 24 de novembro de 1978.

A partir da Portaria nº. 129 de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília

passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB) cujo funcionamento tinha como objetivo a qualificação e requalificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência. Por meio da Lei nº. 11.534, de 25 de outubro de 2007, é realizada a transformação do Centro de Educação Profissional/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília. Em 29 de dezembro de 2008, visando atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica na implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, é criado, por meio da Lei nº. 11.892, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação e equiparado as Universidades Federais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília e seus cinco *Campi*, entre eles o *Campus* de Taguatinga.

O *Campus* Taguatinga Centro está localizado em um prédio alugado e com 1.170 m² de área construída. Conta com uma biblioteca (em implantação), brinquedoteca, laboratórios de Informática, sete salas de aula com capacidade para 40 estudantes cada, auditório e espaços administrativos, como área para atendimento da assistência social, setor de comunicação e sala de trabalho para docentes. A equipe de docentes é composta por 21 professores, profissionais das áreas de Espanhol, Inglês, Ciência da Computação, Contabilidade, Letras, Administração, Economia e Direito, sendo: três doutores, oito mestres, seis mestrandos, dois especialistas, um graduado e uma graduada.

Nessa unidade do IFB são desenvolvidas pesquisas nas áreas de Gênero e Mundo do Trabalho e Avaliação de Políticas Públicas, das quais participam tanto docentes, como discentes e técnicos administrativos.

Para dar apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, há uma equipe de servidores de carreira nas áreas de Serviço Social, Educação e Gestão, além de servidores terceirizados, que são responsáveis pelas atividades de atendimento, segurança e manutenção. Essa equipe técnica conta com 22 técnicos dos quais seis são de nível superior, os demais são de nível médio.

O *Campus* oferece o curso Técnico em Comércio, pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês e Espanhol, Empreendedorismo com Ênfase em Alfabetização, Licenciatura em Letras - Habilitação Espanhol e cursos técnicos na modalidade de Educação à Distância (EAD). Na modalidade EAD são ofertados os cursos: Secretariado Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos

e Alimentação Escolar específicos e exclusivos para servidores do Governo do Distrito Federal (GDF).



Figura 3. Campus Taguatinga, novembro de 2013
Fonte: <http://mesquitajornalista.wordpress.com/tag/ifb/>

Na Extensão, são desenvolvidos o projeto Tertúlia Literária, sob a coordenação da professora Jane Christina Pereira, que usa a leitura de clássicos da literatura para discutir temas ligados à vida dos estudantes. Há ainda os projetos: Inglês para Cegos, Curso Básico de Braille e Curso de Inglês para o Comércio, este último é exclusivo para egressos do *Campus Taguatinga Centro*. Os últimos três projetos estão sob coordenação da professora Patrícia Silva Santiago.

O Instituto Federal de Brasília, por ser um ambiente que visa a profissionalização dos seus estudantes de forma integrada nos parece um local propício e com oportunas possibilidades para a aplicação do referido projeto, as oportunidades visualizadas são importantes tanto para nós, enquanto professores em constante formação quanto para os estudantes que estão em busca de novas ideias e grandes aprendizados.

4. Justificativa/ Caracterização do problema/ Marco Teórico:

Nas últimas décadas, a sociedade tem passado por grandes avanços tecnológicos. Tais avanços ocasionaram transformações sociais em todos os âmbitos. Nesse contexto, comumente conhecido como “Sociedade da Informação” (TAKAHASHI, 2000) crescem as desigualdades entre os que dispõem e os que não dispõem de acesso à *internet*. Assim, chama atenção Reses (2013, p. 06):

Estamos inseridos na "nova revolução industrial". Ao contrário da anterior, não se trata agora de produzir mais e melhor determinados bens físicos. Trata-se, agora, de melhor produzir, distribuir e utilizar a informação e o conhecimento. Baseada nas chamadas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), essa "revolução" cria uma sociedade radicalmente diferente das anteriores, a que muitos chamam “sociedade da informação” (RESES 2013, p. 06).

A Expressão “Sociedade da Informação” visa descrever as novas configurações socioculturais que foram impulsionadas pela convergência tecnológica iniciada nos anos 70 e solidificada nos anos 90. A sociedade da informação também aparece sob o rótulo de sociedade do conhecimento (DRUCKER, 1994), *cibercultura* (LÉVY, 1999), sociedade digital (NEGROPONTE, 1995) entre outros.

Alguns autores apresentam conceitos-chaves na área e são de suma importância para o entendimento do projeto. Iniciaremos pelo conceito de *cibercultura*, que de acordo com Lévy (1999, p. 17), é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do *ciberespaço*”. Nos apropriaremos, também, de outro conceito-chave o de *ciberespaço* desenvolvido por Lemos (2002, p. 136), ao afirmar que: “o *ciberespaço* é um espaço não-físico ou territorial composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações (sob as mais diversas formas) circulam”.

Na sociedade da informação, os que dispõem de acesso a *internet* são bombardeados de informações por meio de textos, sons, hiperlinks,¹ imagens e outros. Já os que não gozam de acesso as ferramentas de comunicação da nova era tecnológica como, por exemplo, os aparelhos móveis, *tablets*, *smartphones* e outros bens de consumo, integram o grupo que, na contemporaneidade, são chamados de excluídos digitais e/ou analfabetos digitais. Esta significativa parcela da sociedade, os “excluídos digitais”, tem sido desafiados a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária que lhes garanta o conhecimento e, sobretudo, o

¹ Hiperlink são elos, ou simplesmente links, que ligam uma página da *internet* a outra ou a si mesma.

letramento digital. Eles, os “excluídos digitais”, precisam compreender que além de se tornarem letrados alfabeticamente, isto é, saber ler as palavras e o mundo em todas as suas sutilezas como defende Paulo Freire (1982), é necessário ser letrado digital, isto é, fazer-se cidadão do mundo por meio dos processos digitais.

O letramento digital definido por Buzato (apud SILVA, 2005, p. 33) não se limita em codificar a escrita, ou até mesmo usar os componentes ou os programas do computador, “mas a capacidade de construir sentido de informações eletrônicas estando estas em palavras, elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro”.

A forma como se configura esta nova sociedade acarreta inúmeras necessidades, dentre elas: as políticas, as sociais, as culturais e as de inclusão. Surge então o desafio que vem sendo denominado de “inclusão digital”. Warschauer (2003) menciona que a inclusão digital aparece em meados de 1990 durante o impacto vertiginoso da internet no mundo.

O contexto da atual sociedade da informação evidencia então uma luta contra esta nova forma de domínio e controle social que, por conseguinte causa a “exclusão digital” de grande parte da população do nosso país, pois como se sabe, ainda convivemos com desigualdades de diversas ordens, inclusive as de ordem social. Conforme defende Silveira (2003, p. 18):

A exclusão digital ocorre ao se privar as pessoas de três instrumentos básicos: o computador, a linha telefônica e o provedor de acesso. O resultado disso é o analfabetismo digital, a pobreza e a lentidão comunicativa, o isolamento e o impedimento do exercício da inteligência coletiva, (SILVEIRA 2003, p. 18).

A exclusão digital é, na atualidade, um grave problema social que tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas. No mundo pós-moderno o desenvolvimento de ações voltadas para a inclusão digital é uma necessidade. Lemos e Costa (2005) nos afirmam:

Incluir digital e socialmente deve ser uma ação que ofereça ao indivíduo condições mínimas de autonomia e de habilidade cognitiva para compreender e agir na sociedade informacional contemporânea. Incluir é ter capacidade de livre apropriação dos meios. Trata-se de criar condições para o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e criativo em relação às novas tecnologias de comunicação e informação, (LEMOS E COSTA, 2005, p. 13).

O reconhecimento de que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano fez com que o Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) empreendessem esforços no sentido de desenvolver políticas públicas voltadas para ampliar o acesso as novas tecnologias de

informação e comunicação (NTIC), podemos citar, por exemplo, o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) e o Projeto Cidadão Conectado - Computador para Todos.

Neste contexto de exclusão a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos parece um território conveniente para realizarmos projetos que vai de encontro à inclusão digital. Por que considerar que a EJA é um território profícuo para a inclusão digital? Trabalhar com a EJA é estar em contato com sujeitos que, ao longo da vida, foram excluídos do processo escolar, e junto a isso se soma a exclusão digital. Neste sentido, a EJA assume a perspectiva de se desenvolver trabalhos voltados para a construção de sujeitos capazes de agir, falar, de desenvolverem a consciência crítica e política, para interferir no processo histórico e modificar a realidade. Paulo Freire examinando a articulação entre o saber, as NTIC, a educação e ao poder afirmou em 1993:

Exatamente porque somos programados, somos capazes de pôr-nos diante da programação e pensar sobre ela, indagar e até desviá-la. A vocação humana é a de saber o mundo através da linguagem que fomos capazes de inventar socialmente nos tornamos capazes de desnudar o mundo e falar o mundo. Necessita-se de homens e mulheres que, ao lado dos saberes técnicos e científicos, estejam também inclinados a conhecer o mundo de outra forma, através de tipos de saberes não pré-estabelecidos. A negação disso seria repetir o processo hegemônico das classes dominantes, que sempre determinaram o que podem e devem saber as classes dominadas, (FREIRE, 1993, p. 25-34).

No exame das nossas práticas educativas, urge instigar os educandos a compreenderem que são seres inconclusos e que necessitam de procurar, constantemente, o conhecimento e o seu crescimento pessoal associado ao direito que lhes foi negado em algum momento da vida. Esse conhecimento implica abertura em relação NTIC.

A inclusão social e digital das pessoas contribui para uma amenização no que se refere as desigualdades relacionadas a oportunidades e direitos que deveriam permear a vida de cada ser, já que cada indivíduo é parte fundamental e indispensável à construção da nossa sociedade.

Moreira (2006) busca definir a questão da inclusão social como:

Ação de proporcionar para populações que são social e economicamente excluídas - no sentido de terem muito reduzido aos bens (materiais, educacionais, culturais etc.) e terem recursos econômicos muito baixo da média dos outros cidadãos - oportunidades e condições de serem incorporadas à parcela da sociedade que pode usufruir esses bens. Em um sentido mais amplo, a inclusão social envolve também o estabelecimento de condições para

que todos os habitantes do país possam viver com adequada qualidade de vida e como cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente (MOREIRA 2006, p. 01).

A democratização do acesso as NTIC visa permitir a inserção de todos na sociedade da informação, embora ainda estejamos a muitos passos de uma inclusão digital total, podemos perceber que um indivíduo incluído digitalmente não se resume aquele que apenas utiliza esta nova linguagem; mas aquele que utiliza o recurso tecnológico para melhorar as suas condições de vida, estamos tomando como base os sujeitos que se apropriam do uso dessa ferramenta com a finalidade de melhorias tanto para si quanto para os que estão a sua volta e assim podem vir a contribuir para o início de uma inclusão social. O acesso as NTIC possibilita a inclusão digital e contribui, substancialmente, para a inclusão social, a qualidade de vida e a melhoria da aprendizagem daqueles que almejam tais mudanças.

O Projeto motivado pelos ensinamentos anteriormente citados e por outros por nós, pesquisadores acessados até então, pretende ativar a curiosidade e o interesse dos educandos já nos primeiros dias de curso, pela dinâmica em que se insere e pelo perfil de nossa clientela, pois temos como público alvo, mulheres jovens e adultas com perspectivas de profissionalização e conquistas profissionais e pessoais a médio/curto prazo com vistas a minimizar as dificuldades que este público poderá enfrentar tanto no mercado de trabalho que por efeito da globalização e da exigência de mão de obra qualificada, busca sempre o profissional que disponibiliza de maior nível de qualificação e de experiências na área, quanto para a sua satisfação pessoal em poder operar equipamentos tecnológicos, que até bem pouco tempo parecia ser instrumento de manuseio próprio dos nascidos na era da tecnologia.

Neste contexto, considerando a situação socioeconômica das alunas do PMM o projeto encontra a sua justificativa social, ao cumprir com objetivos sociais da área tecnológica, por meio da inclusão digital destas mulheres que pouco ou nunca tiveram acesso a um computador contribuindo, deste modo, para formar um educando capaz de pensar por si e produzir conhecimento neste novo modelo de sociedade a sociedade da informação.

A inclusão das mulheres no mundo das tecnologias de informação e comunicação não significa apenas propor acesso às redes eletrônicas, nem apenas capacitá-las para o seu uso produtivo. Essas são, sem dúvida, questões de enorme importância, que devem ser prontas e seriamente abordadas. Mas o aspecto central é garantir às mulheres a participação [...] no setor de tecnologias de informação e comunicação, que é, tradicionalmente dominado pelo gênero masculino. (TAKARASHI, 2000, p. 39).

As NTIC devem ser vistas como ferramentas que estimulem o indivíduo a pensar de forma independente, a pensar sobre a sua forma de pensar e aprender a aprender criando assim melhores condições de vida e possibilitando um uso efetivo e consciente do por que estão aprendendo a utilizar as tecnologias digitais e quais os benefícios que podem usufruir para melhorarem sua realidade, vivências sociais e estudos.

No *ciberespaço*, aprender a aprender é descobrir significados, elaborar sínteses e criar elos (ligações e nós). O homem aprende a realidade por meio de uma rede de colaboração onde todos se ajudam mutuamente ao mesmo tempo em que também se desenvolvem. Todos aprendem juntos e em colaboração. “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1993, p. 09).

Compreender que a sociedade tem sido modificada e que devemos acompanhar essa realidade é um legado da educação. O Documento Preparatório para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos - VI CONFINTEA - nos sinaliza:

Este cenário demanda dos gestores públicos, educadores e movimentos sociais a realização de esforços para a garantia do direito à educação de jovens e adultos, buscando novas formas, espaços e propostas político-pedagógicas adequadas às especificidades deste público. Configura-se assim a necessária articulação intersetorial que integre as políticas educacionais, às políticas de cultura, saúde, emprego e geração de trabalho e renda e as possibilidades apresentadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação. (BRASIL, 2009, p. 09).

Pelo exposto, o que se objetiva neste Projeto de Intervenção Local (PIL) não é simplesmente o uso livre da tecnologia por estas educandas, mas sim a ampliação da cidadania, a inserção delas na *cibercultura*, o fortalecimento do desenvolvimento local, lhes proporcionando, sobretudo, subsídios necessários para aprendizagens próprias do mundo digital. Nesta perspectiva, cabe aos professores empreenderem projetos que contemplem uma relação dialógica, na qual, ao ensinar, aprendem; e os alunos, ao aprenderem, possam ensinar (Freire, 1997).

Urge propiciar a estas mulheres em situação de vulnerabilidade social oportunidades de vivência na *cibercultura*, isto é, de uma cultura em rede para que possam, de fato, oportunizar o exercício da cidadania, pois estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão.

Deve-se compreender que os esforços empreendidos para que cada vez mais

cidadãos possam utilizar os recursos das novas tecnologias de informação e comunicação, não devem se restringir ao provimento apenas de acesso a máquinas e a redes. Deve-se instimular, além dessas aquisições básicas de máquinas, softwares e acesso às redes, a apropriação criativa, a capacitação educacional [...]. O desafio, assim, não pára no acesso material às novas tecnologias de informação e comunicação, mas deve ser perseguido no aprendizado crítico e criativo com o objetivo de melhorar as condições materiais e simbólicas de vida da população brasileira. (LEMOS, 2007, p. 17).

Deste modo, a contemporaneidade evidencia desafios relacionados às novas configurações de espaço e de tempo proporcionadas pela sociedade da informação. Para compreendermos e superarmos estes desafios é essencial possibilitar que os educandos compreendam as potencialidades das NTIC e, sobretudo, para as atividades do cotidiano e o fortalecimento do protagonismo baseados na valorização da própria cultura e na manutenção de uma cultura no *ciberspaço*.

Neste sentido, possibilitar a essas mulheres do PMM o acesso e a participação em um mundo no qual a disseminação da informação se realiza no *ciberspaço* não significa o simples acesso ao computador ou à *internet*, mas, sim, formulação de atividades que considerem os recursos das NTIC como fomentadoras da autonomia e do protagonismo. Assim, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia a forma de acesso, não apenas o acesso em si, mas a construção de elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

5. Objetivos:

5.1 Objetivo Geral:

Contribuir com o processo de inclusão digital através da oficina sociodigit@l, buscando a abertura de novos contextos sociais através das mídias comunicacionais digitais de mulheres participantes do PMM no Campus Taguatinga Centro.

5.2 Objetivos Específicos:

- Facilitar o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, para as mulheres em situação de vulnerabilidade social;

- Possibilitar meios e condições sociais de inclusão de modo que eleve a autoestima das mulheres e as auxilie na identificação de suas identidades através da tecnologia;
- Capacitar para o acesso à internet de forma consciente utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação como instrumento de construção e exercício da cidadania.
- Produzir textos, notícias e músicas partindo de informações diversas utilizando aplicativos diversos;
- Criar meios e condições para a aquisição de conhecimentos acerca dos blogs, dos e-mails e dos chats; dinamizando o processo de aprendizagem e a participação no mundo digital que na contemporaneidade é bastante expressiva em nossa sociedade.

6. Atividades

Para o desenvolvimento das atividades construímos um percurso metodológico que prima pelo diálogo, atitudes reflexivas e a correta utilização do computador e dos softwares. O trabalho está em conformidade com a metodologia desenvolvida no PMM, sem perder de vista os eixos estruturantes: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Inicialmente faremos o acolhimento destas mulheres por meio de uma dinâmica². Estimular e valorizar as diversas manifestações dos alunos contribui, substancialmente, para que eles se reconheçam como produtores de cultura, como pessoas capazes de propor criar e participar.

A partir do momento que pensamos na formatação desta oficina sociodigit@l¹, passamos a identificar, melhor, as características deste público. Para tanto, será feito um levantamento de assuntos que serão discutidos com os participantes, tais como; (a história do computador, hardwares, softwares, digitação, internet, redes sociais e outros.). A oficina terá a duração de quatro meses e será composta por três partes/eixos³. Este formato tem como foco o interesse dos participantes, além de possibilitar uma maior integração entre pesquisa, leitura e o aprendizado dos principais recursos da informática. A oficina busca associar a exposição dialógica com a explanação inicial sobre a história do computador, com atividades práticas, como aquelas de ligar e desligar o computador, ou encerrar os programas.

² Dinâmica dos balões página 21.

³ Eixos da oficina página 23.

Serão realizadas outras atividades que permitirão aos participantes o trabalho com a criação e exclusão de pastas, ou ainda procedimentos para salvar arquivos. A coordenação motora para esse público é um desafio, por isso será necessário promover uma série de atividades lúdicas, que trabalhem este aspecto, como, por exemplo, jogos de controlar com o mouse e o uso do *software paint*.

Atividades como as citadas, anteriormente, permitirão aos estudantes a compreensão de que o computador se tornou um dos dispositivos técnicos através dos quais os seres humanos enxergam o mundo conforme nos diz Lévy.

A oficina não prevê a criação de materiais didáticos tradicionais. A escolha dos materiais para o desenvolvimento do trabalho é livre e realizada conjuntamente com as mulheres. Um critério de escolha dos materiais é a linguagem que deve se tornar acessível, assim como o próprio ato de fazer o uso da máquina.

As atividades serão baseadas em uma perspectiva mais prática do que teórica. Exigirá, portanto, uma interação constante entre usuário e máquina. A exemplo disso podemos citar, por exemplo, a utilização do *e-mail*⁴, que será incluído as aulas e possibilitará uma maior comunicação interação entre o grupo. Os materiais de apoio da oficina estarão no *ciberespaço*, isto é, serão enviados pelo correio eletrônico, assim possibilitaremos uma construção ativa do conhecimento por parte do educando.

Este molde fundamenta-se em Lévy, que conforme descrito em seu livro *ciberespaço*, afirma que a troca de mensagens por meio do correio eletrônico está entre as mais importantes e mais utilizadas funções do *ciberespaço*. O filósofo enfatiza que cada “pessoa ligada a uma rede de computadores pode ter uma caixa postal eletrônica identificada por um endereço especial, receber mensagens enviadas e enviar mensagens a todos aqueles que possuam um endereço eletrônico” (Lévy, 1997, p. 94-95)

O uso da pesquisa será uma constante durante a oficina. Será realizado um roteiro estruturado de pesquisa elaborado pelos próprios participantes. Estes utilizarão *sites* de buscas e a partir das respostas serão estimulados a escrever textos utilizando aplicativos de texto, como, por exemplo, o Word. As navegações na rede permitem uma viagem, por meio de *links* e *hiperlinks*. Na web cada elemento de informação contém *links* que podem ser seguidos para acessar outros documentos sobre assuntos afins. A web permite, também, o acesso por palavras-chaves a documentos dispostos em centenas de computadores pelo mundo Lévy (1997, p. 106)

⁴ Abreviatura de *eletronic mail*. É uma ferramenta, assíncrona de comunicação, que possibilita a composição, o envio e o recebimento de mensagens, textos, figuras e outros arquivos através da internet.

A preocupação com o processamento de textos tem como objetivo promover uma maior confiança para com o computador. Atividades como a descrita acima proporciona não só o desenvolvimento textual, mas também a revisão ortográfica. Haja vista ser de grande valia reconhecer os anseios, medos e dificuldades deste público o diálogo com estes jovens e adultos será uma constante.

As redes sociais também serão o foco do projeto. Promoveremos um trabalho interativo de sensibilização sobre o uso adequado das redes sociais. As redes sociais são espaços virtuais compartilhados por diversas pessoas que podem ser utilizados para diversos fins como, por exemplo, ambientes de aprendizagens. Lévy acredita que os mundos virtuais compartilhados servem cada vez mais como dispositivos de comunicação interpessoal.

Para a execução das oficinas serão utilizadas máquinas com acesso a *internet* em laboratórios de informática do próprio Instituto. Ao término das oficinas os participantes terão as horas/aulas acrescentadas como carga horária extraclasse ao certificado do curso ofertado pelo IFB / PRONATEC ao programa Mulheres Mil.

7. Cronograma:

Agosto / 2014

- Discussão dos assuntos que serão trabalhados durante a oficina;
- Montagem e confecção dos materiais da oficina;
- Abertura da oficina sociodigit@I com o acolhimento;
- Acompanhamento e avaliação da oficina sociodigit@I.

Setembro / 2014

- Início das aulas, especificadamente, do eixo interação com atividades que contemplam: conhecimentos básicos de informática articulados com temas de formação cidadã.
- Acompanhamento e avaliação da oficina sociodigit@I.

Outubro / 2014

- Início das aulas, especificadamente, do eixo autoria com atividades que evidenciem o protagonismo de cada uma por meio de produções textuais que serão realizadas a partir de pesquisas na *internet*.
- Acompanhamento e avaliação da oficina sociodigit@I.

Novembro / 2014

- Acompanhamento e avaliação da oficina sociodigit@I.
- Encerramento da oficina sociodigit@I.

8. Parceiros:

Instituto Federal de Brasília reitoria;

Instituto Federal de Brasília *Campus* Taguatinga Centro;

Coordenadores;

Funcionários;

Alunos.

9. Orçamento:

Projeto sem custo, haja vista que será realizado nas dependências do Instituto Federal de Brasília *Campus* Taguatinga Centro.

10. Acompanhamento e avaliação:

O acompanhamento e a avaliação ocorrerão durante todo o processo de forma permanente. Para acompanhar o desenvolvimento da oficina proposta por este PIL realizaremos relatórios escritos de acompanhamento das ações. Também serão realizados questionários, com as alunas, ao fim da oficina sociodigit@l com fito de verificar se as ações executadas estão foram satisfatórias.

11. REFERÊNCIAS

AIRES, Carmenisia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Farias. Orientação para elaboração do PIL. Curso Educação na Diversidade. UnB/DEx-MEC/SECAD 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília *Campus Taguatinga Centro*. Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública, 2013. Disponível em: <[http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_023_Curso%20P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o%20Gest%C3%A3o%20P%C3%ABblica.%20\(1\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_023_Curso%20P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o%20Gest%C3%A3o%20P%C3%ABblica.%20(1).pdf)> Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2010/2011. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/>>. Acesso em 09 de março de 2014.

FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão. Paz e Terra: São Paulo, 1993.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Programa Mulheres Mil. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/programa-mulheres-mil>> Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

LEMOS, Andre. Costa, Leonardo Figueiredo. Um modelo de inclusão digital. O caso da cidade de Salvador. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Vol. VIII. n. 6. Disponível em <<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII,n.3,2005/AndreLemos-LeonardoCosta.pdf>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

MOREIRA, I. DE C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>>. Acesso em 18 de

fevereiro de 2014.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Galeria de Fotos. Disponível em: < http://www.mncr.org.br/box_3/galeria-de-fotos>. Acesso em 09 de março de 2014.

LEMOS, A. (Org). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

RÊSES, E. S. Cultura do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília/Programa de Pós Graduação em Educação, 2013.

SILVA, Helena. JAMBEIRO, Othon. LIMA, Jussara. BRANDÃO, Marcos Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, 2005.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

APÊNDICE

DINÂMICA DOS BALÕES

Objetivo: Levantamento de expectativas individuais, compromissos consigo próprio, percepção de si, autoconhecimento, sensibilização e reflexão.

Tempo de duração: 20 minutos

Material necessário:

Balões;

Texto motivacional;

Aparelho de som

A música o que é, o que é de Gonzaguinha.

Texto motivacional: O que faz as pessoas serem um bola murcha ou um bola cheia é o FOCO. Quando você foca em coisas positivas o seu balão enche e quando você foca em coisas negativas o seu balão murcha. O bola murcha fica incomodado quando você está com a bola cheia. Pior do que ser um bola murcha é ser um balão estourado. Nós precisamos fazer sucesso sem explodir o balão. Por que o balão estoura? Porque não sabemos colocar o problema dentro dele. É importante estarmos rodeados de uma boa equipe que nos apóie quando quisermos estourar o balão. Pare e pense! Eu posso crescer cada vez mais, eu posso crescer cada vez mais, eu posso manter meu balão cheio sem deixá-lo estourar. Balão é festa, é alegria. Faça da tua vida uma festa. Se você anda desmotivado não culpe ninguém, pois ninguém pode esvaziar o seu balão a não ser você mesmo. Pense positivo. Mantenha sempre o seu balão cheio de alegria e entusiasmo tudo depende de você.

Desenvolvimento: Os facilitadores solicitarão aos participantes que se posicionem para que formem um círculo. Na sequência se distribuem as bexigas e o texto motivacional. Os educadores lerão o texto em seguida ao som da música, “O que é, o que é”, de Gonzaguinha solicitará ao grupo que encham os balões. Ao silenciar da música os participantes devem se sentar em seus lugares, neste momento os facilitadores podem realizar questionamentos, como, por exemplo: Quando o seu balão ficou cheio qual foi a sua sensação?, Como você

avalia o esforço que fez para encher seu balão? Seu balão murcha quando?, Seu balão estoura quando?

Diante dos questionamentos, que mesmo fazendo parte de uma descontração, terá como foco a realidade de cada participante, será possível traçar o perfil de cada um para o melhor desenvolvimento dos trabalhos durante as oficinas, pois de forma divertida podemos conhecer um pouco de cada pessoa, sem necessidade de constrangê-los, pelo fato destes comentarem sobre suas vidas diante de pessoas que ainda não conhecem.

PARTES/EIXOS DA OFICINA

ACOLHIMENTO
Inicialmente será desenvolvido o acolhimento por meio de uma dinâmica de boas vindas.
INTERAÇÃO
<p>Será realizado juntamente com as participantes o levantamento dos temas (a história do computador, hardwares, softwares, digitação, internet, redes sociais e etc.) a serem trabalhados durante a oficina sociodigit@l.</p> <p>Atividades de coordenação motora, por meio de atividades lúdicas jogos de controlar o mouse e o uso do <i>software paint</i>.</p> <p>Orientações básicas acerca da criação/exclusão de pastas.</p> <p>Procedimentos para salvar arquivos.</p> <p>Criação, manuseio e utilização de <i>e-mails, chats e blogs</i> durante a oficina.</p> <p>Confecção do roteiro de pesquisa.</p> <p>Sensibilização para com as redes sociais.</p>
AUTORIA
Durante esta etapa serão desenvolvidas atividades que evidenciem o protagonismo de cada um por meio de produções individuais textos, músicas, enfim, conteúdos e atividades a partir dos recursos tecnológicos disponíveis.
ENCERRAMENTO
O encerramento dar-se-à por meio de uma roda de conversa e um questionário a ser respondido pelas alunas.